

DADOS DE COPYRIGHT

SOBRE A OBRA PRESENTE:

A presente obra é disponibilizada pela equipe X Livros e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura. É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

SOBRE A EQUIPE X LIVROS:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [X Livros](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais

lutando por dinheiro e poder,
então nossa sociedade poderá
enfim evoluir a um novo nível."

Disney

*Branca
de Neve
e os
Sete Anões*

Universo dos Livros Editora Ltda.
Avenida Ordem e Progresso, 157 - 8º andar - Conj. 803
CEP 01141-030 - Barra Funda - São Paulo/SP
Telefone/Fax: (11) 3392-3336
www.universodoslivros.com.br
e-mail: editor@universodoslivros.com.br
Siga-nos no Twitter: @univdoslivros

VINTAGE



Disney

*Branca
de Neve
e os
Sete Anões*

São Paulo
2021

Grupo Editorial
UNIVERSO DOS LIVROS

Snow White and the Seven Dwarfs
Copyright © 2018 Disney Enterprises, Inc.

Copyright © 2021 by Universo dos Livros

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Diretor editorial: **Luis Matos**
Gerente editorial: **Marcia Batista**
Assistentes editoriais: **Letícia Nakamura e Raquel F. Abranches**
Tradução: **Rebecka Villarreal**
Preparação: **Nestor Turano Jr.**
Revisão: **Tássia Carvalho**
Arte: **Valdinei Gomes**
Ilustração de capa: **Chellie Carroll**
Design original: **Soyoung Kim**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Angélica
Ilacqua CRB-8/7057

M962b

Murray, Lily

Branca de Neve e os Sete Anões / Lily Murray ;

Walt Disney Company ; tradução de Rebecka

Villarreal. — São Paulo : Universo dos Livros, 2021.
80 p. : il. (Clássicos Disney)

E-isbn: 978-65-5609-070-2

Título original: *Snow White and the Seven Dwarfs*

1. Literatura infantojuvenil 2. Contos de fadas I.
Título II. Walt Disney Company III. Villarreal,
Rebecka

20-4471

CDD 028.5

Este livro pertence a



Agradecimentos

Agradecimentos especiais à equipe da Biblioteca de Pesquisa em Animação da Walt Disney por sua inestimável ajuda e por fornecer a arte para este livro.



Por qualquer padrão, Branca de Neve e os Sete Anões, de Walt Disney, é um marco.

Quando estreou, em 1937, foi um sucesso imediato e irrestrito, encantando pessoas de todas as idades. O público nunca tinha visto um longa-metragem de animação colorido como esse, repleto de vibração, energia, canções memoráveis e personagens inesquecíveis, deixando uma impressão maravilhosa naqueles sortudos o suficiente para passarem um tempo com eles.

Lembro que, quando vi o filme em uma tenra idade, fiquei deslumbrado. Eu mal sabia que iria crescer e conhecer grandes figuras da Disney, como Frank Thomas, Ollie Johnston, Marc Davis, Ken O'Connor e muitos outros que contribuíram enormemente para o sucesso do filme. Continuo encantado pela animação dos personagens — um exemplo é a sequência de Freddie Moore na qual os anões se apresentam para a Branca de Neve — aos quais eu ainda aspiro na minha vida profissional.

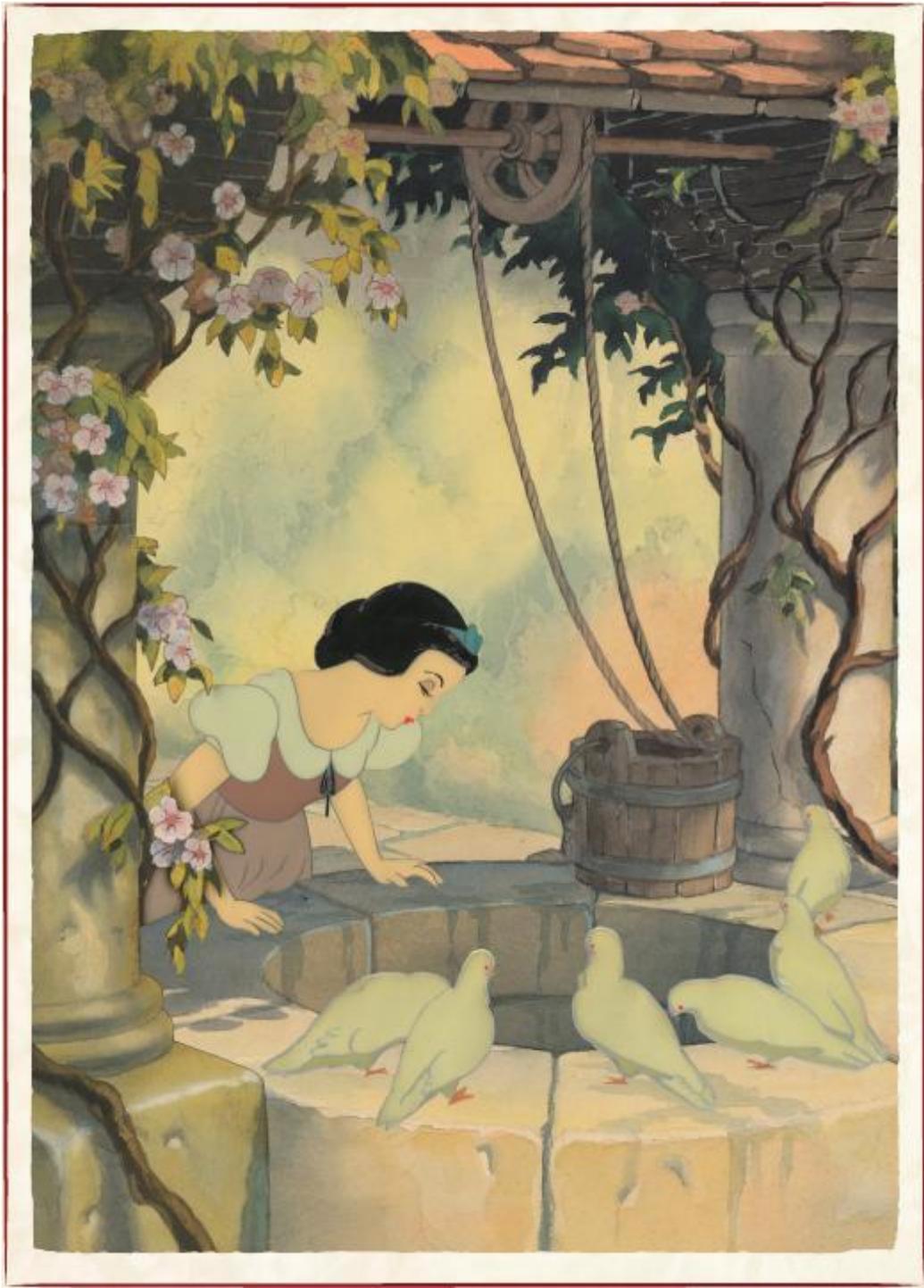
Mas agora teremos acesso a algo especial que a maioria das pessoas nunca viu antes: os desenhos e pinturas que vieram antes do filme final e foram indispensáveis para a produção. Ao lermos a história, vemos a arte conceitual, roteiros, designs iniciais de personagens e cenários, pinturas tradicionais, fichas modelo, layouts e sobreposição de células com o plano de fundo original. O trabalho conceitual foi criado por alguns dos artistas mais talentosos de seu tempo, incluindo Gustaf Tenggren, Albert Hurter e o grande Joe Grant, que coordenou o departamento de modelagem de personagem naquela época. Seus desenhos para a rainha má e a velha bruxa, feitos em

carvão e pastel, eram tão bons que foram usados sem alterações na versão final do filme.

Este livro é uma maneira adequada e gloriosa de celebrar essa história atemporal, mostrando a arte que trouxe essa história para as telas.

Eric Goldberg

Walt Disney Animation Studios



Era uma vez uma linda princesa. Seus lábios eram vermelhos como as rosas, seus cabelos tão pretos quanto ébano e sua pele tão branca quanto a neve. Seu nome era Branca de Neve.

Ela morava em um castelo somente com sua madrasta malvada, a Rainha Má. A Rainha obrigava Branca de Neve a cozinhar e limpar, forçando a princesa a vestir roupas velhas em vez de vestidos da realeza.

Mas nada podia ofuscar a beleza ou o coração puro de Branca de Neve. Mesmo enquanto esfregava os degraus do castelo, ela cantava, e os pássaros se reuniam para ouvir sua voz.

Branca de Neve cantou sobre seu desejo de encontrar um amor verdadeiro. Sua música soou através das paredes do castelo e chegou aos ouvidos de um lindo Príncipe, que não conseguiu resistir à vontade de ir investigar. Ele foi em seu cavalo branco até o castelo, pulou o muro e observou Branca de Neve, maravilhado. Assim que olhou a princesa, apaixonou-se profundamente.





O Príncipe estava tão tocado que não conseguiu evitar e cantou junto.

— Ah! — disse Branca de Neve, virando-se. E, sem saber o que mais dizer, correu de volta para o castelo.

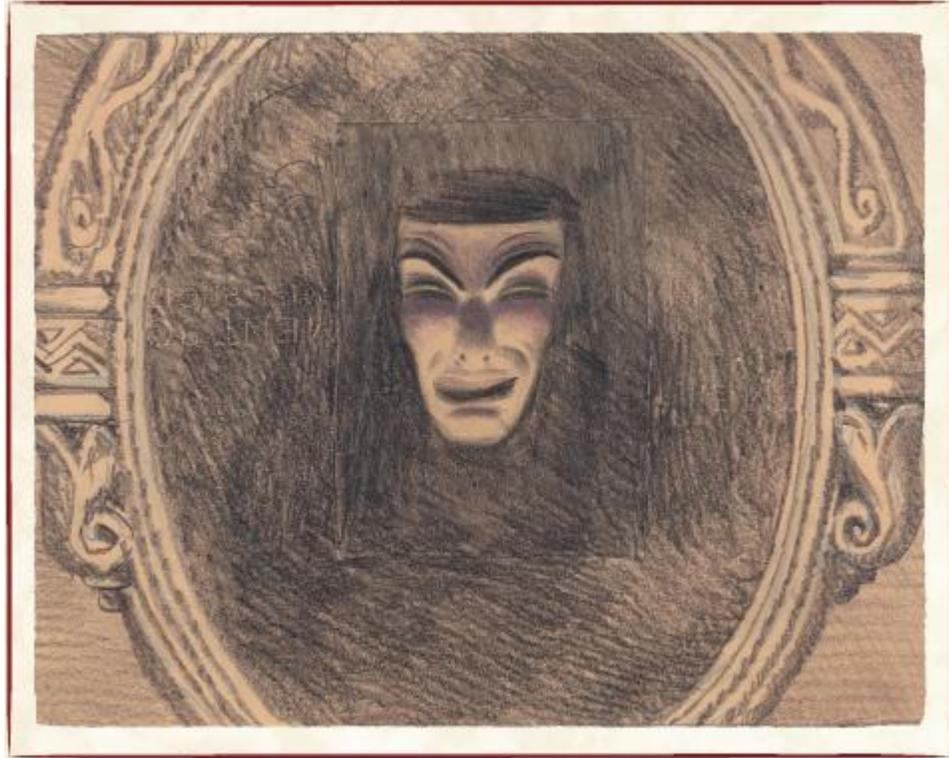
— Olá, eu a assustei? — perguntou o Príncipe. — Espere, por favor! Não, não vá embora. Ouça, eu lhe peço, o que eu quero dizer.

E ele começou a cantar sobre seu amor enquanto Branca de Neve inclinou-se na varanda do castelo e sorriu.

Do alto de sua torre, a madrasta malvada de Branca de Neve os observava. Ela percebeu que Branca de Neve ficava cada vez mais bonita, e isso a preocupava. Ninguém deveria ser mais bonita do que ela, a Rainha Má.

— Fala, Mágico Espelho meu — ela disse —, quem é mais bela do que eu?





Em um redemoinho de fumaça roxa, o Espírito do Espelho Mágico respondeu:

— Famosa é vossa beleza, Majestade. Porém, há uma menina entre nós. Com tanto encanto e suavidade que eu digo: ela é mais bela do que vós.

— Pior para ela! — gritou a Rainha Má. — Revela seu nome.

— Lábios como a rosa, cabelos como o ébano, pele branca como a neve — o espelho respondeu.

— Branca de Neve! — a Rainha Má esbravejou, em choque.



Com raiva, a Rainha chamou o caçador real.

— Leva-a para bem longe — ela disse. — Procura um lugar seguro no bosque, onde ela possa colher flores.

— Sim, Majestade — respondeu o Caçador.

— Aí então, meu fiel caçador, tu a matarás — falou, ansiosa.

— Mas, Majestade... — disse o Caçador. — A linda princesa!

A Rainha inclinou-se para a frente.

— Cale-se! Se acaso falhares, tu morrerás — ela ameaçou.

— Eu sei, Majestade — respondeu o Caçador.

— Mas para que eu tenha certeza de que não houve falhas — continuou a Rainha Má, segurando uma caixa brilhante —, traz o coração dela aqui.



O Caçador sentiu que não tinha opção além de obedecer às ordens da Rainha Má. Ele levou Branca de Neve até o coração da floresta, como sua mestra havia ordenado. Lá, a princesa colheu flores silvestres e sonhou com o Príncipe que encontrara naquela manhã.

Enquanto ela juntava flores e cantava para os pássaros, o Caçador apareceu discretamente atrás dela com a adaga na mão.

Quando viu a sombra do Caçador, Branca de Neve virou e gritou. A adaga brilhava na luz do sol.



— Não posso. Não posso fazer isso. Perdoe-me — disse o Caçador, derrubando a adaga no chão. — Imploro a Vossa Alteza, perdoe-me.

— Eu não estou entendendo — disse Branca de Neve, aterrorizada.

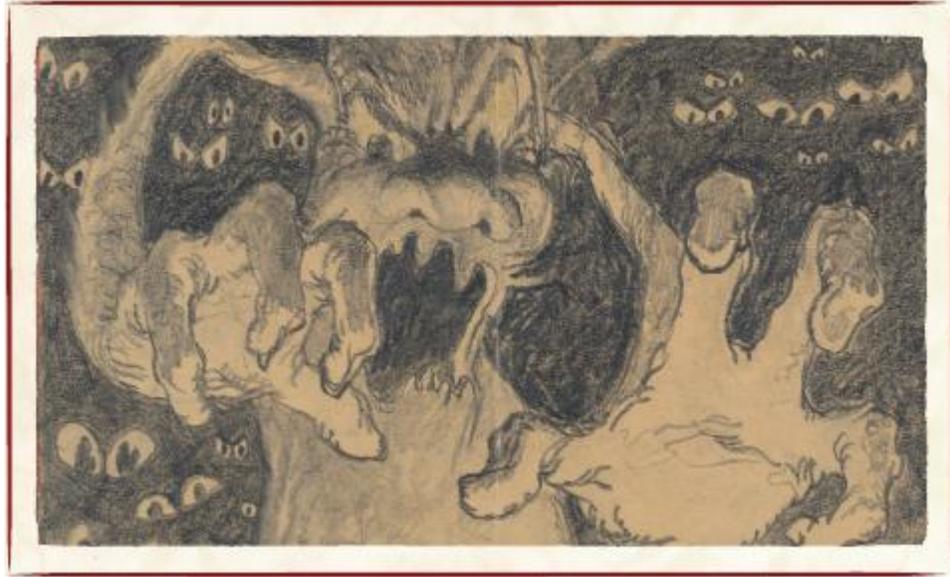
— Ela é má — falou o Caçador —, invejosa. Ninguém pode detê-la!

— Mas quem? — perguntou Branca de Neve.

— A Rainha! — respondeu o Caçador. — Vá, fuja, menina! Vá! Para bem longe! Esconda-se na floresta! Bem longe! Fuja! Vá!

Branca de Neve se virou e correu para dentro da floresta. Mas, quanto mais ela corria, mais escuro ficava. Corujas voavam sob sua cabeça. Um bando de morcegos voava em direção ao seu rosto. Sua capa ficou presa nos galhos, que pareciam dedos longos de bruxa tentando pegá-la. Com o vento, folhas voavam em direção aos seus olhos, impedindo que ela visse para onde ia. E, mesmo assim, ela continuava correndo, ainda que as árvores se fechassem à sua volta e que, em todo lugar que ela olhasse, visse milhares de olhos a observando.





Era como se a floresta tivesse ganhado vida e a estivesse seguindo. Finalmente, Branca de Neve não aguentava mais. Ela colocou os braços sobre a cabeça e caiu no chão.





Enquanto ela permanecia deitada, chorando, um coelho pulou em sua direção, cheirando-a gentilmente.

— Oh! — disse Branca de Neve, levantando.

O coelho pulou para longe, amedrontado.

— Por favor, não fujam — Branca de Neve chamou. — Não lhes farei mal algum.

Como resposta, um grupo de criaturas da floresta saiu das árvores. Havia coelhos, cervos, esquilos e uma família de pássaros azuis em um tronco, balançando suas pequenas cabeças.

— Estou muito envergonhada pelo que fiz — disse Branca de Neve, enxugando as lágrimas e sorrindo. — Com vocês eu não terei mais medo, pois tudo agora vai dar certo. Eu vou precisar dormir de noite. Mas não posso dormir no chão como vocês. Ou nessa árvore como vocês. E também não posso dormir como um passarinho num ninho. Não sabem onde eu posso ficar? Sabem de algum lugar por aqui?

Os animais assentiram.

— Sabem? — perguntou Branca de Neve. — Vocês querem me levar?



Os animais levaram Branca de Neve pela floresta até uma clareira iluminada pelo sol ao lado de um riacho. No meio da clareira tinha um pequeno chalé com o telhado inclinado e paredes marrom.

— Que belezinha! — disse Branca de Neve. — Parece casa de boneca.

Ela correu até a janela e olhou seu interior, mas estava escuro demais para enxergar alguma coisa.





— Acho que não tem ninguém — disse Branca de Neve, sem resistir e decidindo conferir. — Ô de casa! — ela chamou, batendo na porta da frente. — Posso entrar?

A porta abriu quando ela encostou, mas ninguém respondeu.

Ao entrar no chalé, ela avistou uma picareta, uma meia, um sapato e sete cadeirinhas.

— Talvez de sete criancinhas — decidiu Branca de Neve. — E olhando esta mesa, devem ser desmazeladas. Olhem só para esta lareira. Coberta de pó. Olhem! Teias de aranha. Talvez não tenham mãe. São órfãos. Pobrezinhos. Já sei! — ela disse, virando para os animais. — Se nós limparmos a casa, talvez eu possa ficar aqui.

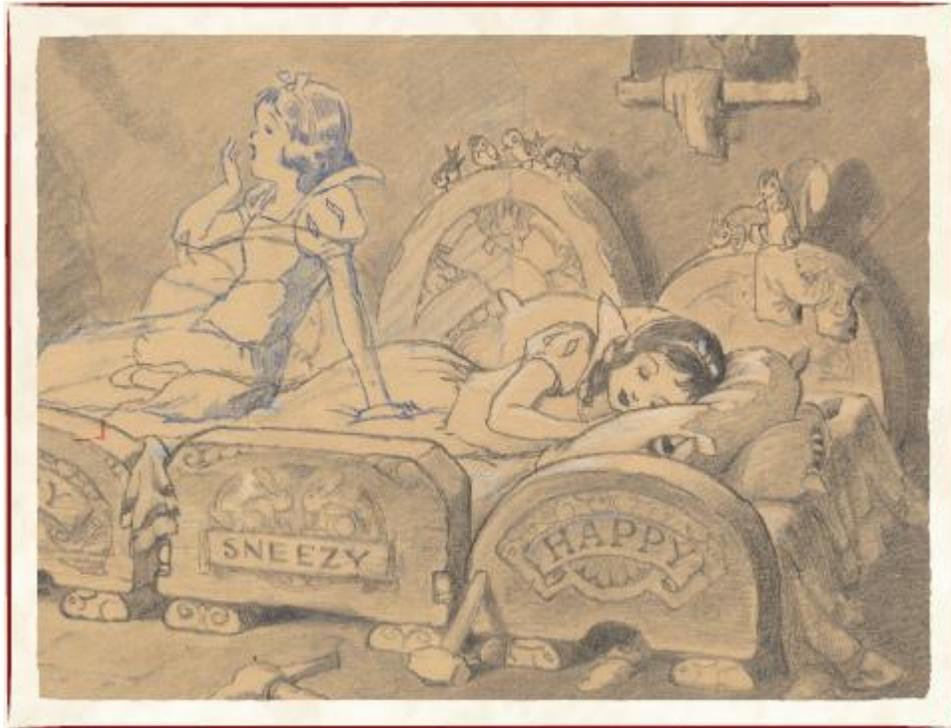




— Vocês lavam a louça — disse Branca de Neve para os esquilos. — Vocês tiram a poeira — disse para os coelhos. — Vocês limpam a lareira — disse, acenando para os cervos. — E eu sou a varredeira.

E todos juntos, Branca de Neve e os animais, começaram a trabalhar tirando o pó, varrendo, lavando e arrumando. Os pássaros trouxeram flores de fora e as colocaram em uma jarra na mesa.





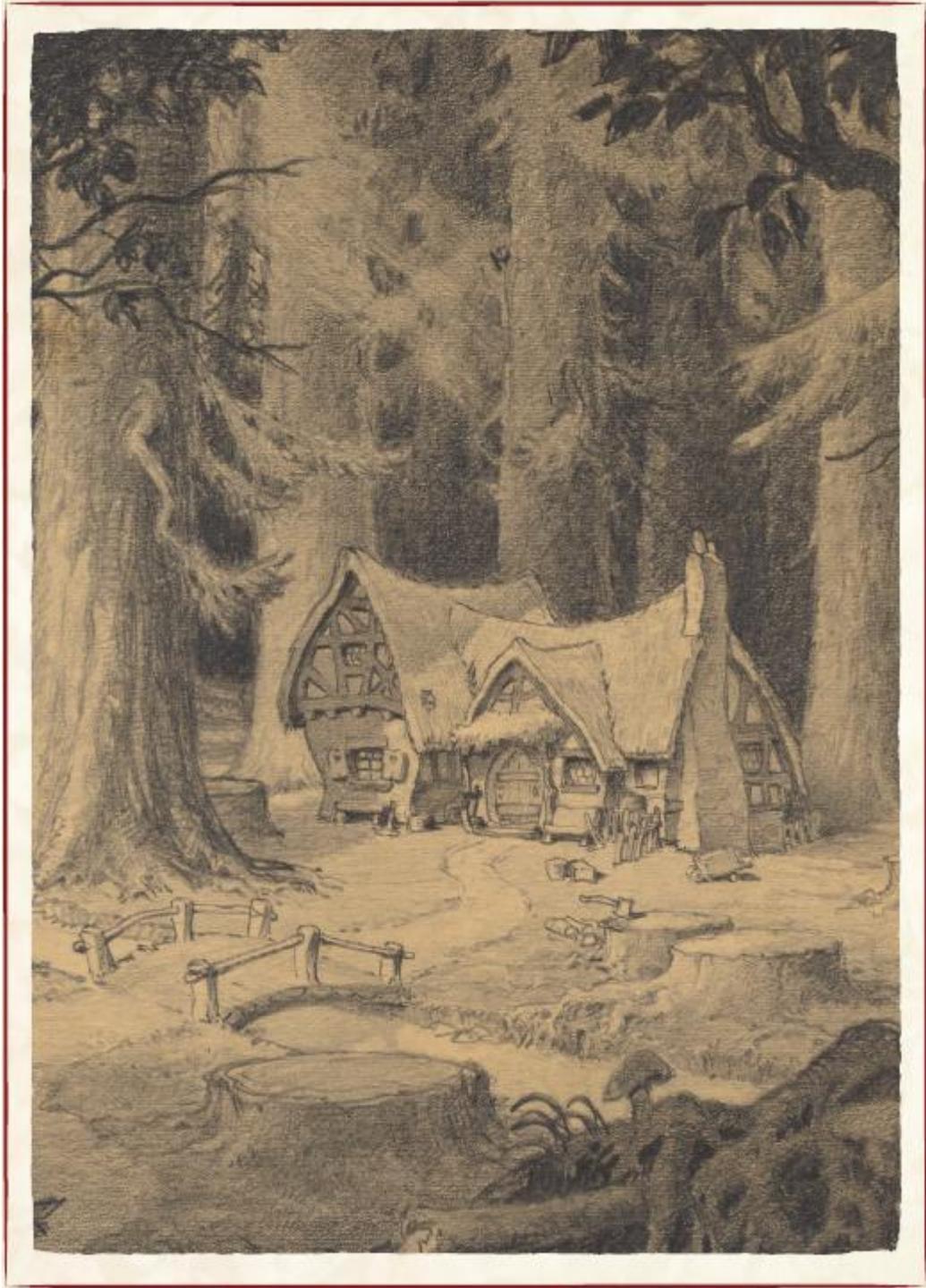
Quando todos finalmente terminaram, Branca de Neve decidiu espiar o andar de cima. Havia sete caminhas, uma com cada nome entalhado na madeira. Branca de Neve leu todos, um de cada vez:

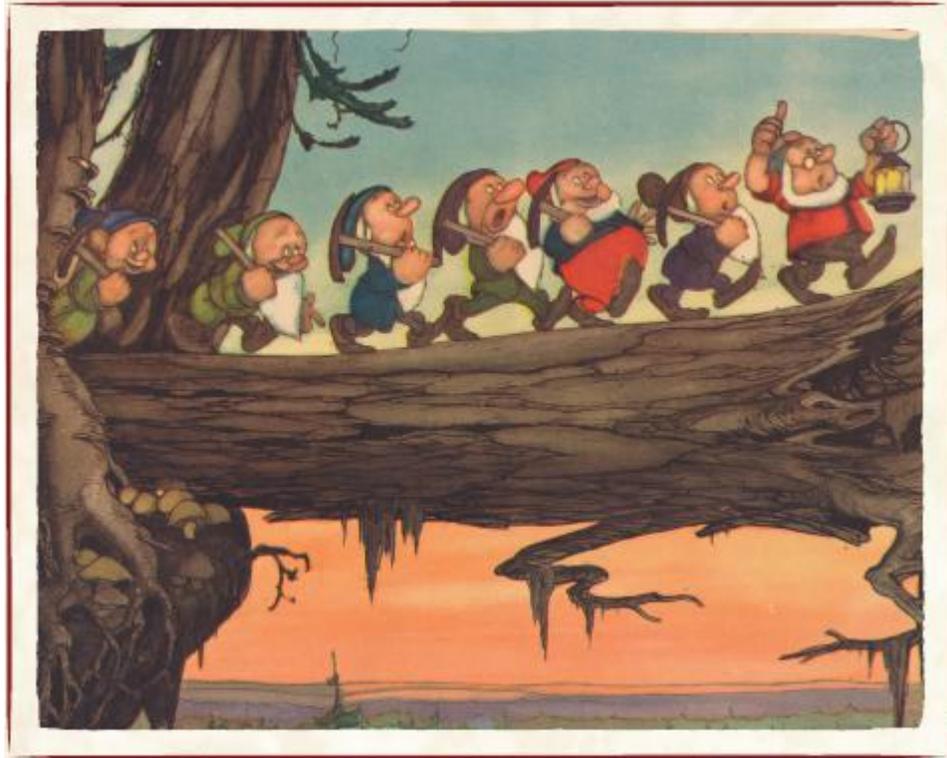
— Mestre, Feliz, Atchim, Dunga. Nomes gozados desses meninos. Zangado, Dengoso, Soneca.

Ao falar “soneca”, Branca de Neve bocejou.

— Agora também fiquei com sono — ela admitiu.

Então deitou nas camas, fechando os olhos e caindo no sono rapidamente.





Mas o chalé não pertencia a sete crianças bagunceiras. Era a casa dos Sete Anões. Eles trabalhavam o dia inteiro, cavando para encontrar diamantes, rubis e safiras embaixo da terra. E agora, com as picaretas nos ombros, estavam marchando de volta para casa enquanto o sol se punha. Enquanto marchavam, cantavam e assobiavam uma música.

— Olhe! — disse Mestre, ao avistar a casa. — Nossa casa! Azeda... não, não, acesa!

— Nossa Senhora! — todos falaram.

— A porta aberta!



AS RETURNING DWARFS DISCOVER HOUSE IS OCCUPIED. DWARFS FAN OUT TO ONE SIDE OF DOC AND EXPOSE SLEEPY WHO HAS BEEN WALKING IN HIS SLEEP AT THE END OF THE LINE. — SLEEPY SUDDENLY WAKES UP. — EYES POP OPEN



- E fumaça.
- O que aconteceu? Um de cada vez, os anões tentavam adivinhar.
- Um fantasma! — disse Feliz.
- Assombração! — disse Dengoso.
- Um demônio! — exclamou Mestre.
- Um dragão — disse Atchim.
- Podem estar certos — concordou Zangado. — Eu bem sabia disso. Eu bem desconfiava. Os calos doem.



Os Sete Anões subiram as escadas na ponta dos pés. Embaixo dos lençóis, Branca de Neve bocejava e espreguiçava.

— Que monstro... — falou Atchim.

— Cobre três camas — acrescentou Dengoso.

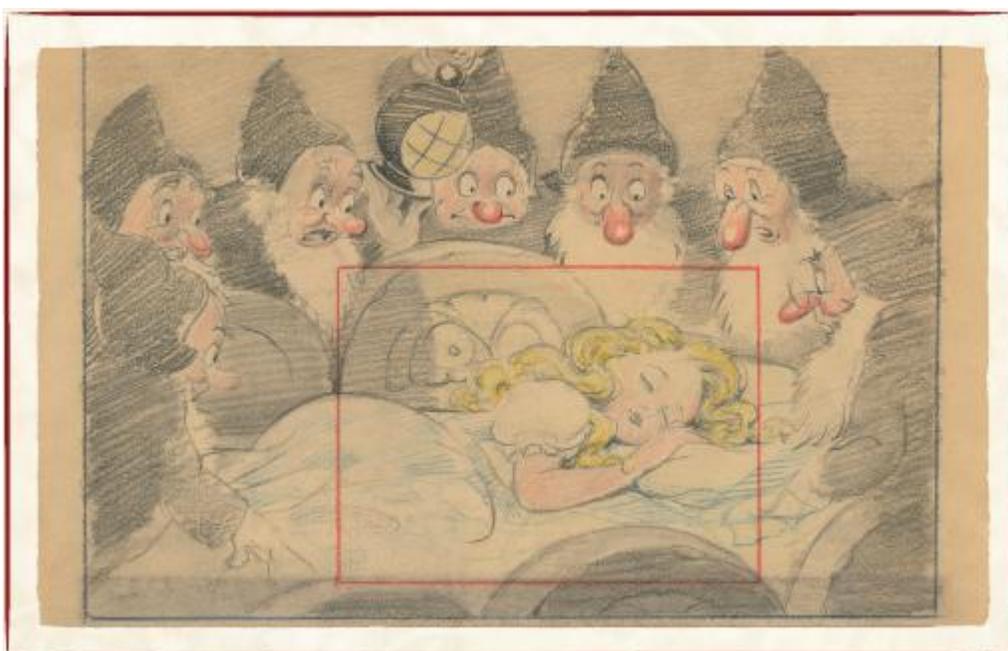
Eles chegaram mais perto, puxaram o lençol e...

— Ora, é... é uma moça — disse Mestre.

— Ela é belíssima — observou Soneca.

— Ela está despertando — disse Feliz.

— O que faremos? — perguntou Atchim.



Mas enquanto eles falavam, Branca de Neve abriu os olhos.

— Oh! — ela falou, vendo todos eles um do lado do outro nos pés das camas. — Ah, então são homenzinhos! Muito prazer! Não me digam quem são. Eu vou dizer.

E ela falou o nome de todos eles, um de cada vez.

— Nós sabemos quem somos! E ela, quem é? E o que faz aqui? — perguntou Zangado.

— Oh — disse Branca de Neve —, desculpem-me. Sou Branca de Neve.

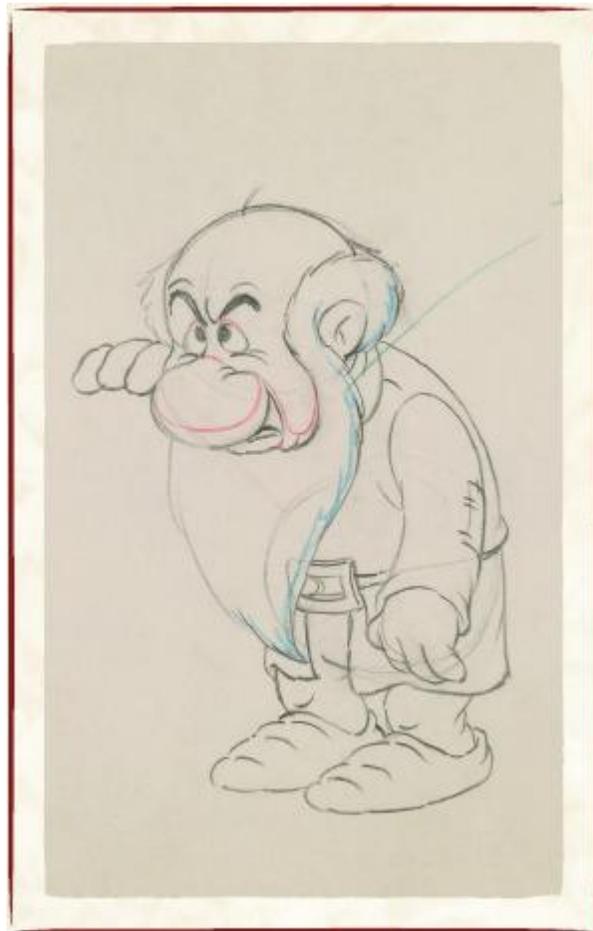
— A princesa? — perguntaram todos os anões.

— Sim — respondeu Branca de Neve.

— Somos muito honrados — disse Mestre —, somos...

— Bem malucos! — exclamou Zangado, olhando para Mestre. — Mande-a embora!

— Não me mandem embora — implorou Branca de Neve —, senão ela vai me matar.



- Matar? Ela quem? — perguntaram os anões.
- Minha madrasta, a Rainha — explicou Branca de Neve.
- É perversa! É perigosa! — exclamaram os anões. — Eu estou avisando... se a Rainha descobrir, ela virá voando para cá e se vingará de todos nós.
- Ela não sabe onde estou — disse Branca de Neve.
- Ela sabe de tudo — disse Zangado —, ela faz bruxarias. Pode até se tornar invisível.
- Ela nunca me encontrará aqui — disse Branca de Neve. — Se me deixarem ficar, eu tomo conta de tudo. Eu lavo, varro, costuro, cozinho...
- Cozinha? — eles perguntaram alegremente. — Sabe fazer torta de maçã?
- Sei fazer boas tortas e bons pudins — respondeu Branca de Neve.
- Bons pudins! — disseram os anões. — Viva! Então fica!





Branca de Neve correu escada abaixo para verificar a panela que estava borbulhando no fogo.

— Sopa! — falaram os anões, cheirando o ar. Eles desceram atrás de Branca de Neve e pularam na mesa.

— Não, não, um momento! — disse Branca de Neve. — O jantar ainda não está pronto. Vocês terão tempo de se lavar.

— Lavar? — perguntaram os anões.

— Marchem pra fora e se lavem, senão não comerão esta noite — falou Branca de Neve.

Depois do jantar teve música e dança. Mestre dedilhou um violoncelo. Dunga tocou bateria e Zangado tocou órgão. Feliz e Dunga deram os braços e giraram em volta do chalé aconchegante enquanto Branca de Neve assistia da cadeira, batendo palmas e sorrindo.

Mestre pegou a mão de Branca de Neve e eles giraram pelo cômodo juntos. Então Dunga subiu nos ombros de Atchim para dançar com Branca de Neve.

— Foi muito divertido! — disse Branca de Neve, rindo ao final da dança.

— Conte uma história — pediu Soneca.

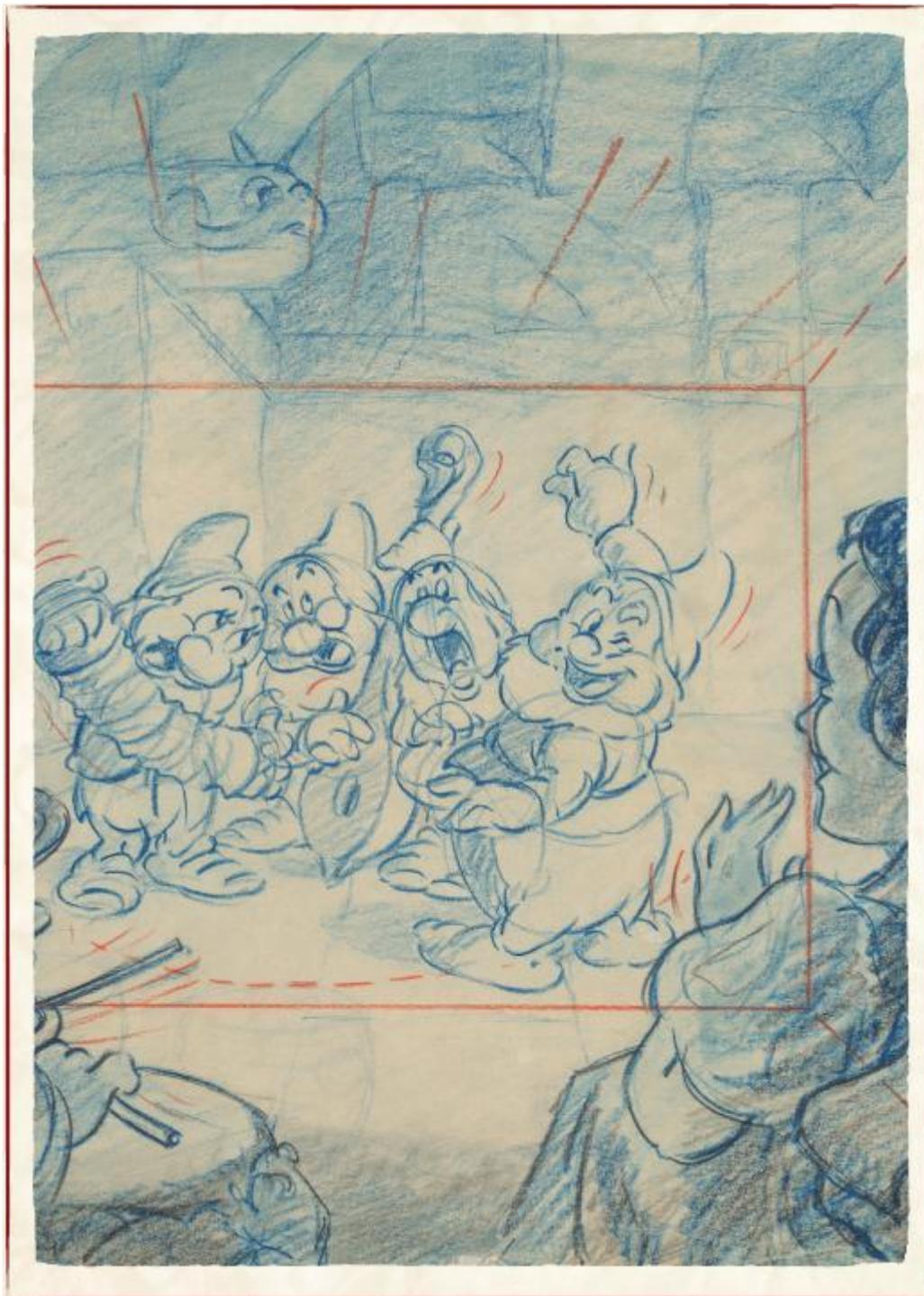
— Sim! — falaram os outros anões. — Uma história. Verdadeira. Uma história de amor.

— Era uma vez uma princesa — começou Branca de Neve. — Ela se apaixonou... — Enquanto os anões sorriam e ouviram, ela começou a cantar sobre sua vontade de encontrar um amor verdadeiro.

Somente quando o relógio marcou onze horas ela se deu conta da hora.

— Oh, meu Deus, já é hora de dormir! — falou.

Os anões imploraram para Branca de Neve usar suas camas e eles dormiram nas gavetas e armários lá embaixo, na pia e nas prateleiras, e roncaram a noite inteira.



Mas, enquanto Branca de Neve e os anões dormiam, havia uma luz acesa no castelo. A Rainha Má estava em seu quarto, conversando com o Espelho Mágico.

— Fala, mágico espelho meu, quem agora é mais bela do que eu? —
ela perguntou.





O espelho respondeu:

— Por detrás das sete colinas, além do espesso bosque, lá na casa dos Sete Anões, vive Branca de Neve, que ainda é a mais bela.

— Branca de Neve está morta na floresta. O Caçador trouxe-me a prova — ela disse, e segurou a caixa que tinha dado para o Caçador.

— Veja o coração.

— Branca de Neve ainda vive — o espelho respondeu. — É a mais bela, então. É o coração de um bicho que está em vossa mão.

— Coração de um bicho?! — gritou a Rainha Má. — Então fui traída!

Furiosa, a Rainha Má desceu até a parte mais baixa do castelo, onde o ar era úmido e pesado e ratos de olhos amarelos a observavam, escondidos. Lá, entre teias de aranha e caldeirões, ela pegou um livro de feitiços.

— Então irei eu mesma à casa dos anões — ela prometeu —, num disfarce tão perfeito que ninguém vai suspeitar. Ah, a fórmula que transforma minha beleza em feiura!

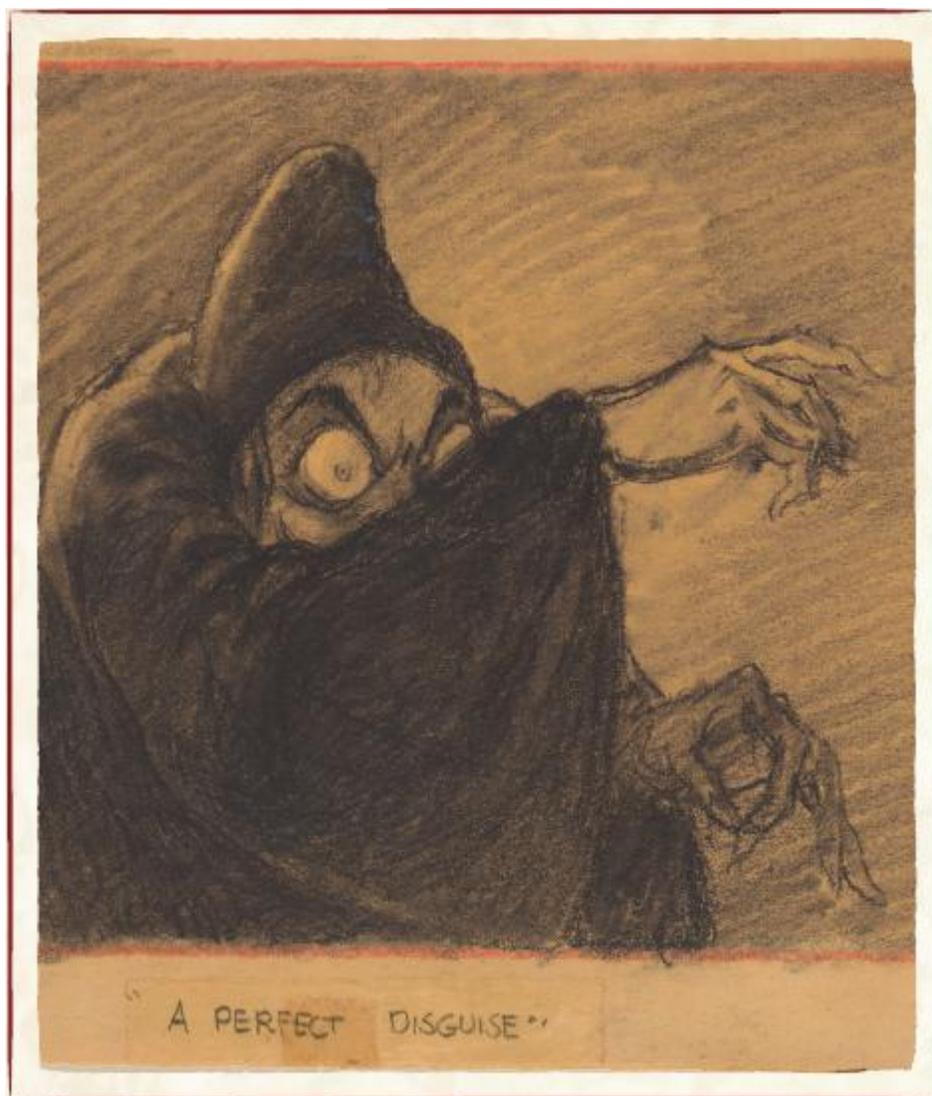




Ela estudou as páginas antigas do livro de feitiços para ver o que precisaria.

— Pó mágico para envelhecer. O meu abrigo será o manto da noite. Para envelhecer minha voz, o riso de uma bruxa. Para branquear meus cabelos, um grito de horror. O vendaval aviva o meu ódio. O relâmpago para misturar. Agora começa o teu sortilégio.

Um por um, a Rainha Má adicionou os ingredientes em uma taça até o líquido borbulhar, ficar espesso e verde. E então ela bebeu.



E a mágica começou a funcionar. Seu cabelo ficou branco, sua pele enrugada, seus dedos se tornaram garras ossudas. A voz da Rainha ficou rouca, e seu manto real se tornou um velho manto preto.

— O perfeito disfarce! — exclamou.

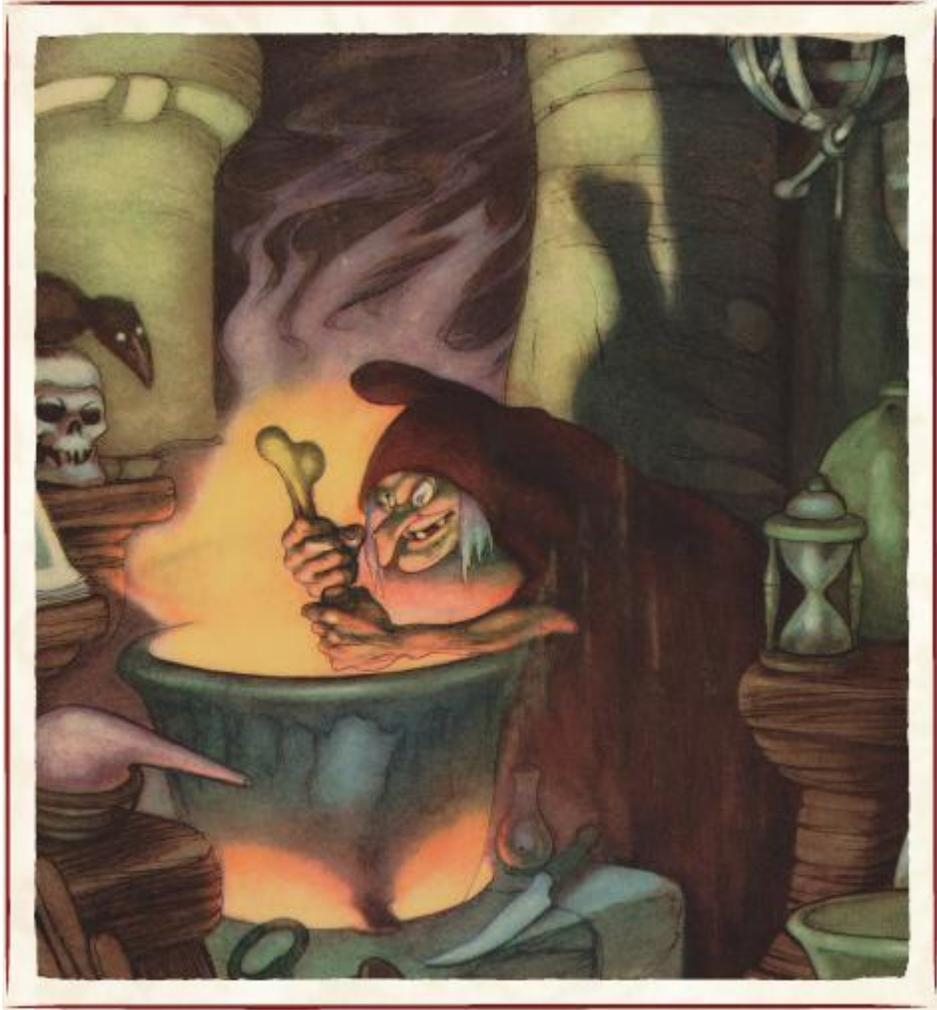
E então ela virou sua atenção para Branca de Neve.

— Uma morte muito especial para alguém tão bela. Qual pode ser?
— ela folheou o livro de feitiços e cutucou uma página com seu dedo ossudo. — Ah! A maçã envenenada! Sono da morte. Ao provar a maçã fatal, os olhos da vítima se cerram para sempre no sono da morte.



A Rainha Má começou a fazer outro feitiço. Ela mergulhou a maçã inteira na poção borbulhante, até emergi-la por completo.

— Quando ela morder a tenra casca para provar esta maçã, sufocará, paralisará... então eu serei a mais bela...! Mas espere! Pode haver um antídoto.





Ela olhou feio para as páginas.

— A vítima do sono da morte só ressuscitará ao receber o primeiro beijo de amor — ela falou ao ler. — Primeiro beijo de amor. Ah! Não receio isso. Os anões pensarão que está morta. Será sepultada viva!

Então, ainda rindo, ela pegou sua cesta de maçãs, colocou a envenenada no topo e saiu do castelo.

O dia seguinte amanheceu claro e ensolarado. Branca de Neve abriu a porta do pequeno chalé a fim de se despedir dos anões.

— Olhe, não se esqueça, meu bem — disse Mestre —, aquela Rainha é perigosa. Ela é uma bruxa. Tome cuidado com estranhos.



— Cuidado! — disse Atchim. — Ah-at-atch-atchim!

Sorrindo para eles, Branca de Neve levantou o chapéu dos anões, um por um, e deu um beijo no topo da cabeça deles, fazendo-os ficarem vermelhos de vergonha.

O último foi Zangado.

— Eu estou lhe avisando. Não deixe ninguém entrar nesta casa.



— Oh, Zangado — falou Branca de Neve —, já gosta de mim. — E então deu um beijo nele também.

— Hum — resmungou Zangado, deixando, por um segundo, um sorriso escapar.

Branca de Neve ficou na porta, vendo-os partir. E enquanto via, ela sonhou novamente com seu Príncipe.



Enquanto Branca de Neve limpava e cozinhava, ela cantava. Sua voz saía pela janela aberta, e os pássaros e animais da floresta se juntavam ao seu redor à procura de ouvi-la cantar.

Mas ela foi interrompida por uma gargalhada aguda. Uma velha bruxa estava na janela da cozinha, agarrando o peitoril com seus dedos ossudos em forma de garras.

— Está sozinha, meu bem? — perguntou a bruxa. — E os homenzinhos não estão?

— Eu, eu estou sim, mas... — Branca de Neve parou de falar, lembrando-se das palavras dos anões. Ela deveria ter medo dessa estranha?

A velha bruxa sentiu o doce cheiro no ar.

— Fazendo torta? — Ela pegou uma maçã da cesta. — A torta de maçã é que faz os homens ficarem com água na boca. Quer provar?



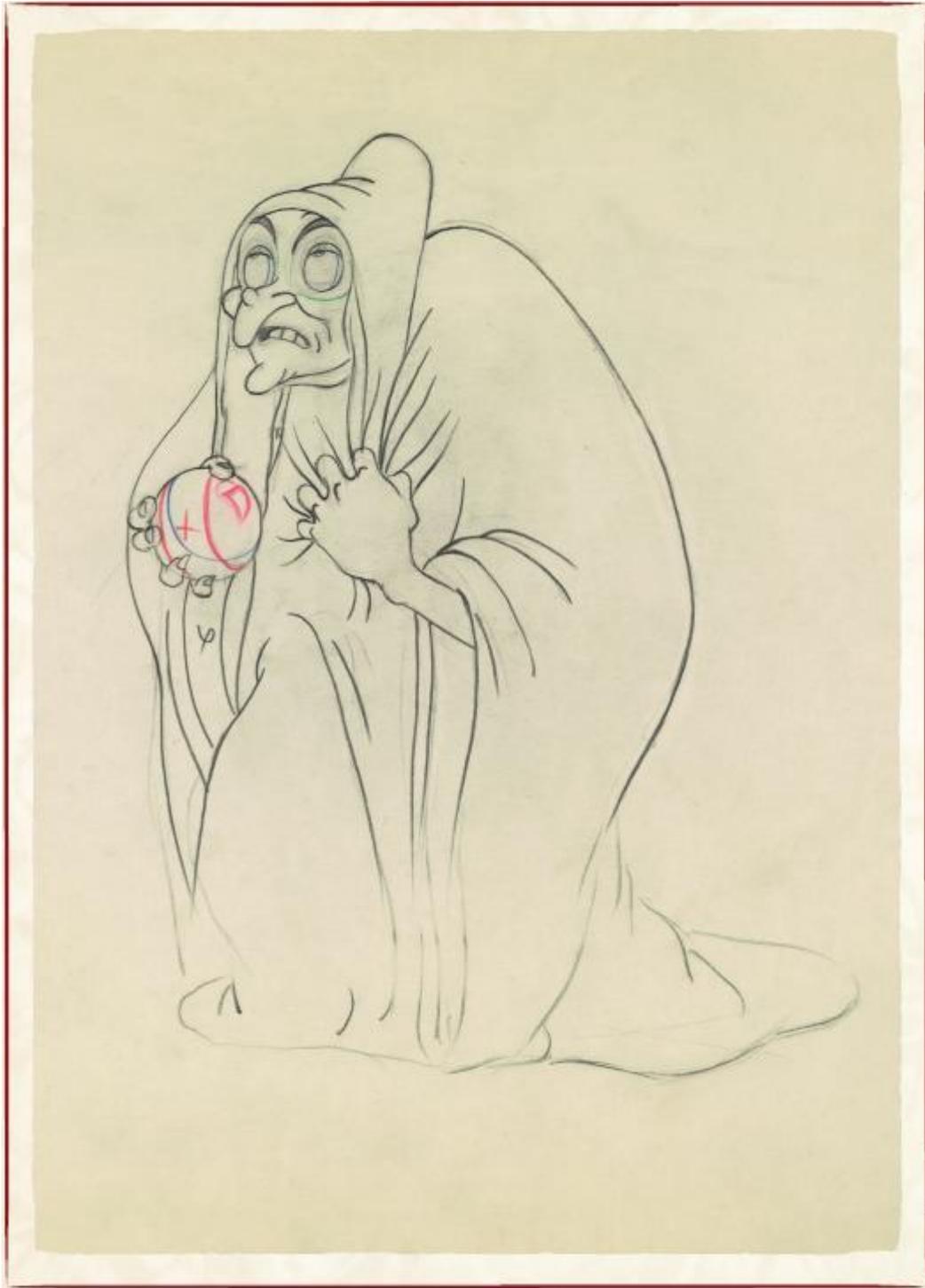
Branca de Neve hesitou, com medo, mas os animais da floresta sabiam que essa velha bruxa era a Rainha Má disfarçada. Os pássaros voaram de seus galhos como uma nuvem furiosa e barulhenta, e os cervos e esquilos andaram em volta dela, obrigando-a a recuar.

— Vejam só — Branca de Neve repreendeu —, assustando a pobre velhinha.

— Ai, que dor! Ai, meu coração! — resmungou a bruxa. — Deixe-me entrar um pouco e descansar. Um pouco d'água, por favor.

Corajosa, Branca de Neve deixou seus medos de lado e ajudou a velha bruxa a entrar na casa.





Com Branca de Neve e a bruxa dentro do chalé, os animais da floresta correram para contar aos anões o que estava acontecendo. Alcançaram os anões quando eles estavam prestes a entrar nas

minas. Os pássaros puxaram suas roupas com os bicos. Os cervos tentaram levá-los de volta para o chalé.

— Aconteceu alguma coisa! — falou Mestre. — Eles estão querendo nos contar algo!





— Talvez a Rainha tenha achado a Branca de Neve — disse Soneca.
Os anões arfaram.

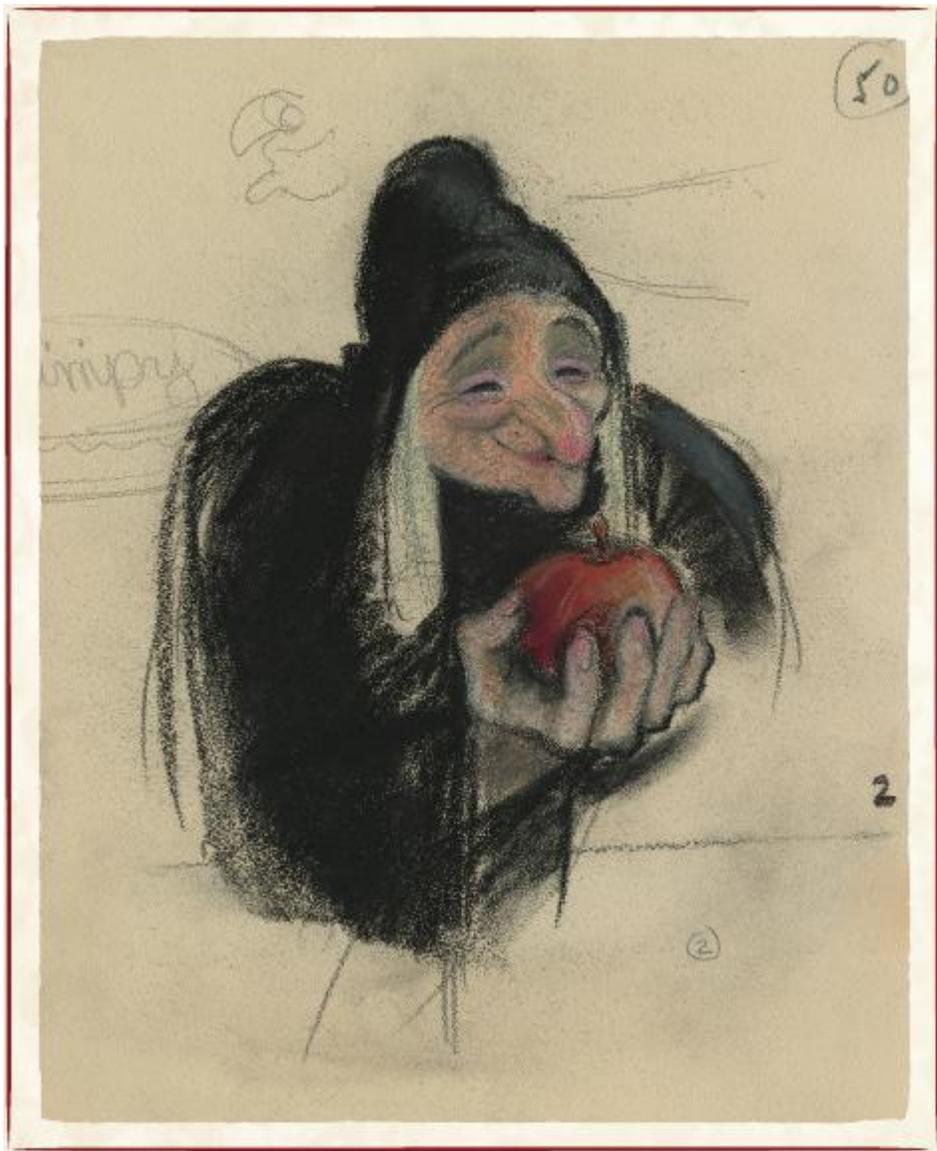
— Vamos salvá-la! — disse Mestre.

— O que faremos? — perguntou Feliz.

— Vamos! — chamou Zangado, que já tinha começado a correr em direção ao chalé o mais rápido que conseguia.

Mas, naquele mesmo momento, a velha bruxa estava tentando convencer Branca de Neve a comer a maçã.

— Esta aqui não é como as outras — ela sussurrou. — É uma maçã maravilhosa. É só prová-la e todos os seus sonhos se realizarão.





— Verdade? — perguntou Branca de Neve.

— É, querida — disse a bruxa. — Haverá alguma coisa que seu coração deseje. Talvez você ame alguém. Não deixe o pedido esfriar.

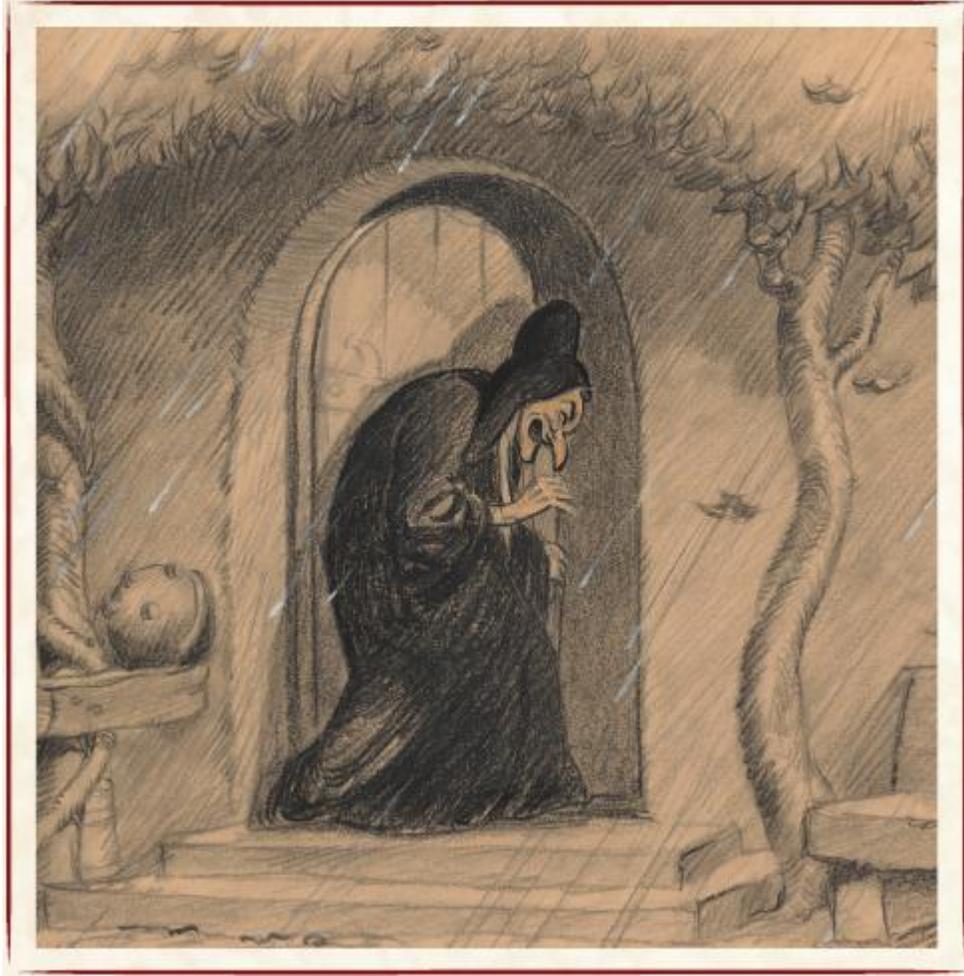
Branca de Neve pegou a maçã.

— Eu desejo... desejo... — ela começou, e fechou os olhos, pensando no belo Príncipe.

— Sim, fale! — apressou a bruxa.

Branca de Neve deu uma mordida e caiu no chão...

Rindo de felicidade, a bruxa saiu do chalé. Assim que ela colocou o pé para fora, o céu azul sumiu atrás das nuvens. Luzes piscaram e a chuva forte caiu. A bruxa podia ouvir passos, e pelo caminho vinham os anões montados nos cervos, seguidos por vários animais da floresta.





— Lá vai ela! — falou Zangado, apontando.

A velha bruxa havia fugido, mas os anões a seguiram. Ela correu pela floresta, que estava agora tão preta quanto a noite, pelos galhos enrolados e raízes torcidas, enquanto a tempestade caía. Finalmente, chegou ao pé de uma montanha rochosa e escalou as pedras encharcadas.

O tempo todo ela olhava para trás para avaliar se os anões se aproximavam. Mesmo com a chuva, eles não desistiram, fazendo a bruxa escalar cada vez mais alto.

Ofegante, a bruxa agarrou um galho enegrecido e içou-se em uma rocha alta.

— Estou perdida! — ela chorou.

Ao olhar para baixo, viu que não havia nada além de um desfiladeiro e a chuva caindo.

— O que posso fazer? Homenzinhos idiotas.





Então, virando, viu um enorme pedregulho e começou a empurrá-lo em direção aos anões, que chegavam perto.

— Vocês me pagam! Vou esmagar vocês!

— Cuidado! — gritou Zangado, quando viu o que a bruxa fazia.

A bruxa gargalhou, mas antes de conseguir empurrar o pedregulho, um raio caiu onde ela estava. Ela soltou um grito angustiado e tropeçou, caindo, caindo, caindo no abismo. O pedregulho caiu logo depois. Houve um longo e estridente grito... e depois mais nada.



Os anões voltaram para casa e se reuniram tristes em volta do corpo sem vida de Branca de Neve. Lágrimas saíam de seus olhos, e Zangado chorava mais alto do que todos. Branca de Neve parecia tão linda e tranquila, os anões não suportaram a ideia de enterrá-la. Em vez disso, colocaram-na num caixão de cristal e continuaram observando-a.

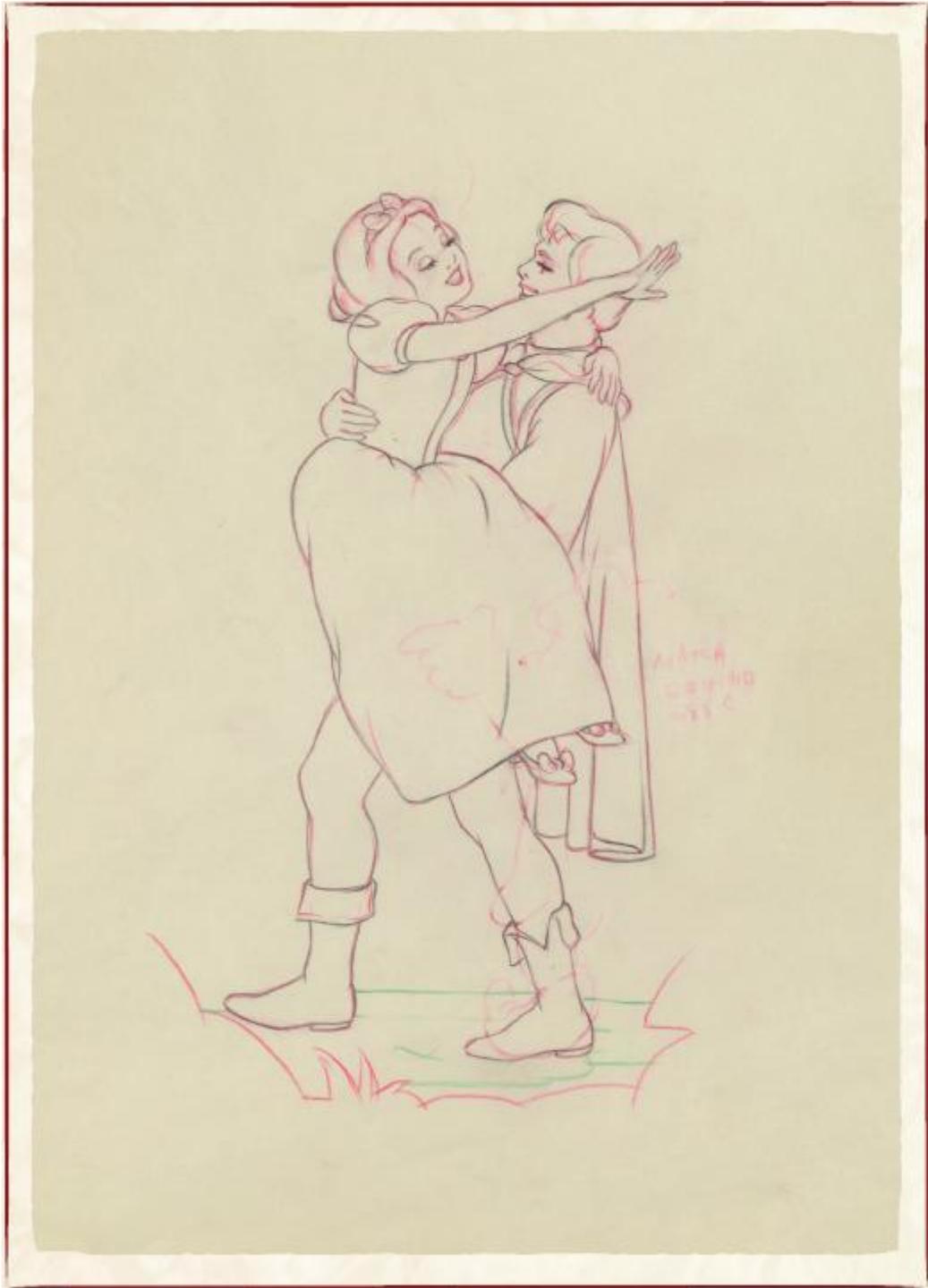
E as estações passaram. No entanto, assim que as primeiras flores da primavera brotaram nos galhos, o Príncipe ouviu falar da donzela que dormia num caixão de cristal. Ele cavalgou com seu cavalo branco até a pequena clareira na floresta onde ela estava.

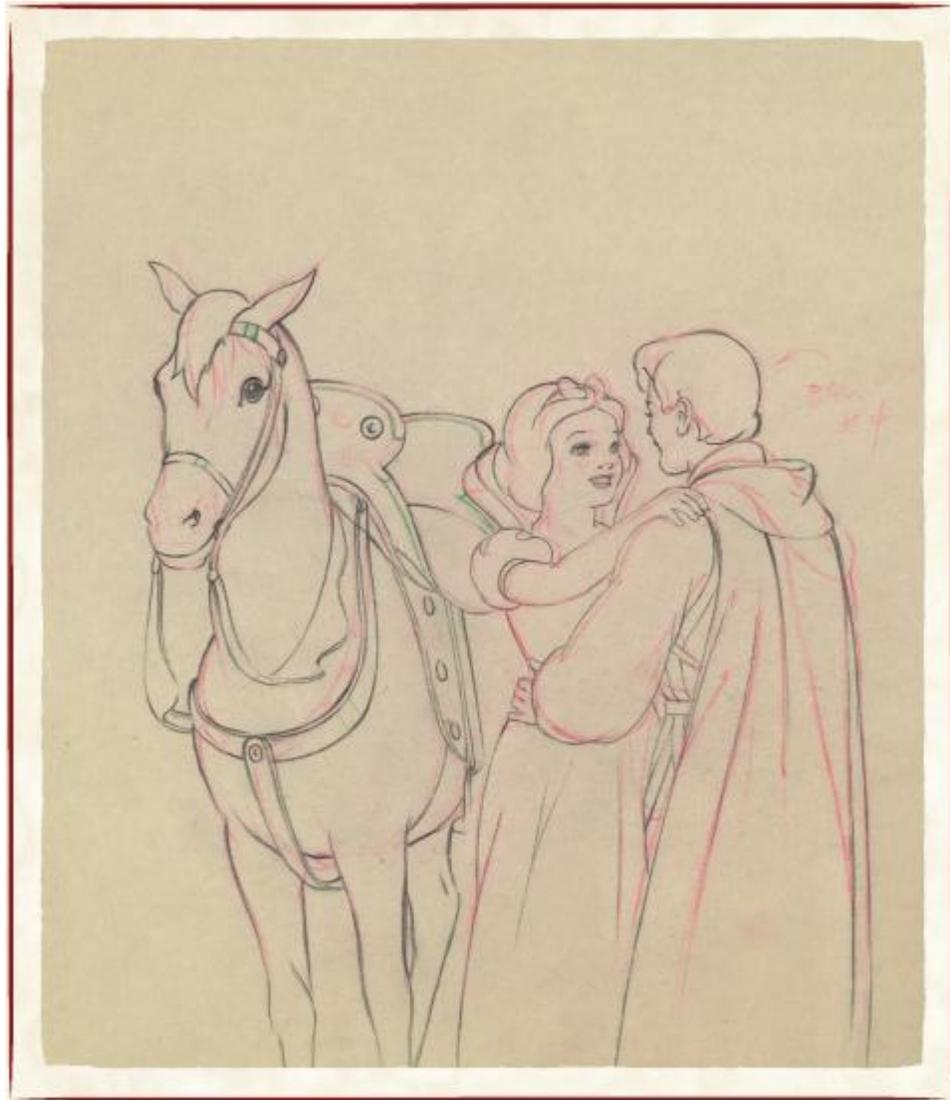




Imediatamente o Príncipe a reconheceu como a princesa do castelo, com quem ele havia cantado meses antes. Ele foi em direção ao caixão e a viu deitada, como se estivesse dormindo. O Príncipe se abaixou e beijou Branca de Neve gentilmente antes de se ajoelhar ao seu lado. Os anões ajoelharam com ele, e os animais da floresta se reuniram ao redor.

Então, devagar e hesitante, os olhos de Branca de Neve se abriram. Ela bocejou, se espreguiçou e, um por um, os anões, os animais e o Príncipe viram que Branca de Neve estava acordada. Sem palavras, Branca de Neve estendeu a mão para o Príncipe e ele a pegou nos braços. Os anões ficaram felizes. Eles dançaram e se abraçaram. O cervo empinou e os pássaros azuis voavam e mergulhavam no ar.





O Príncipe colocou Branca de Neve em seu cavalo e ela acenou, despedindo-se dos anões. Então, juntos, ambos seguiram em direção ao pôr do sol. No horizonte, apenas visível à luz do sol poente, estava o castelo do Príncipe, brilhando como ouro. Branca de Neve sorriu.

Era lá que ela queria estar... vivendo
feliz para sempre.



Fim

A arte de Branca de Neve e dos Sete Anões, de Walt Disney



Após o sucesso de curtas de animação como *O Vapor Willie* e os da série *Silly Symphonies*, o Walt Disney Studios propôs um novo desafio: um longa-metragem totalmente animado em Technicolor, baseado no conto de fadas *Branca de Neve e os Sete Anões*. Os artistas do estúdio Disney ficaram entusiasmados com a perspectiva de um longa-metragem, e muitos novos artistas se juntaram a eles para ajudá-los a criar arte conceitual e animação para o filme. Inspirado por uma viagem à Europa em 1935, Walt empregou vários artistas com formação europeia, que ajudaram a dar vida à atmosfera do conto de fadas alemão original. Embora muitos artistas tenham trabalhado diligentemente em *Branca de Neve e os Sete Anões* e muitas de suas obras não possam ser atribuídas com precisão, aqui estão alguns artistas cujas ilustrações aparecem ao longo deste livro.



Vladimir "Bill" Tytla

Bill Tytla é considerado um dos maiores animadores a trabalhar no Walt Disney Studios, e seu trabalho é amplamente conhecido por sua atuação dinâmica, emoção e força bruta. Em *Branca de Neve e os Sete Anões*, Tytla trabalhou com o colega Fred Moore na animação dos Sete Anões. Os esforços memoráveis de Tytla podem ser percebidos na animação de Mestre e Zangado, e ele é o responsável pela reação inesquecível de Zangado ao receber o beijo de Branca de Neve.

Pinturas tradicionais nas páginas 12, 51 e 67.

Albert Hurter

Albert Hurter ingressou no Walt Disney Studios em 1931 e foi o primeiro desenhista inspirador a trabalhar no estúdio. Seu papel era produzir desenhos para inspirar os artistas de animação, e ele criou centenas de ilustrações que influenciaram muitos dos primeiros curtas da Disney. Hurter se tornou a autoridade no "visual" de *Branca de Neve e os Sete Anões* e aprovou todos os projetos, desde o desenvolvimento de personagens até as formações rochosas.

Embora Hurter tenha falecido em 1942, suas ilustrações inspiraram elementos de filmes produzidos muito depois de sua morte, incluindo *Peter Pan* e *A Dama e o Vagabundo*.

Arte conceitual na página 16.

Joe Grant

Homenageado como uma lenda da Disney em 1992, Joe Grant foi contratado em 1937 e trabalhou no Walt Disney Studios como artista, escritor e força motriz do Departamento de Modelos de Personagens do estúdio. Grant foi fundamental na concepção do disfarce da Rainha como uma bruxa para *Branca de Neve e os Sete Anões* e, mais tarde, corredor de *Dumbo*. Ele também liderou o desenvolvimento de *Pinóquio* e *Fantasia*. Grant deixou a Disney em 1949, mas voltou quarenta anos depois para trabalhar em *A Bela e a Fera*, *Aladdin*, *O Rei Leão* e *Mulan*, entre muitos outros inesquecíveis filmes de animação. *Arte conceitual nas páginas 17, 45, e 58.*

Gustaf Tenggren

O artista sueco Gustaf Tenggren começou sua carreira como ilustrador de livros, anúncios e revistas. Em 1936, Tenggren ingressou no Walt Disney Studios, em parte graças ao interesse de Walt pela ilustração europeia. Durante seu tempo no estúdio, Tenggren produziu arte para *Branca de Neve e os Sete Anões* e *Pinóquio*, bem como para muitos dos primeiros curtas. Tenggren deixou a Disney em 1939 após seu trabalho em *Bambi*. Ele continuou a ilustrar livros infantis até sua morte, em 1970.

Lobby cards baseados na arte de Gustaf Tenggren nas páginas 20, 31 e 48; arte conceitual na página 53.

Frank Thomas

Um dos Nove Anciões da Disney, Frank Thomas ingressou no Walt Disney Studios em 1934 como o funcionário número 224. O trabalho de Thomas como animador nos filmes da Disney inclui um número impressionante de momentos icônicos, como as cenas do Pinóquio no teatro de marionetes, da Dama e do Vagabundo comendo espaguete, de Merlin e Arthur como esquilos em *A Espada era a Lei* e dos Sete Anões chorando ao lado do caixão de Branca de Neve.

Pintura tradicional nas páginas 36 e 65.

Norman Ferguson

Conhecido pelos colegas como Fergy, Norman Ferguson trabalhou como animador no Walt Disney Studios de 1929 a 1953. Ele era conhecido por seu foco em movimentos mais amplos para personagens animados, o que ajudou a mostrar personalidade. A habilidade de Ferguson em gestos dramáticos o levou a animar muitos personagens extravagantes da Disney, como a Bruxa em *Branca de Neve e os Sete Anões* (1938), o Lobo Mau no curta *Os Três Porquinhos* (1933) e a Morsa e o Carpinteiro em *Alice no País das Maravilhas* (1951).

Pintura tradicional na página 49.

MaLaren Stewart

MaLaren Stewart ingressou no Walt Disney Studios em 1934 como um desenhista de histórias e trabalhou no departamento de animação por muitos anos e em muitos filmes, incluindo *Branca de Neve e os Sete Anões*, *A Dama e o Vagabundo* e *101 Dálmatas*.

Esboço de história na página 32.

Ken O'Connor

Ken O'Connor trabalhou como artista de layout ou diretor de arte em treze longas-metragens e quase cem curtas. O'Connor criou algumas

das imagens mais memoráveis para os filmes da Disney, incluindo as cenas da carruagem em *Cinderela*, dos hipopótamos dançantes em *Fantasia* e dos soldados de cartas em *Alice no País das Maravilhas*. O'Connor também trabalhou em *Branca de Neve e os Sete Anões*, *Dumbo* e muitos outros filmes até sua aposentadoria, em 1978.

Esboço de história na página 63.

Jack Campbell

Jack Campbell foi animador no Walt Disney Studios por muitos anos, sendo um dos primeiros a dominar a anatomia humana. Ele foi um dos animadores de *Branca de Neve*, trabalhando com Grim Natwick e Ham Luske, e também ajudou a animar a Fada Azul em *Pinóquio*. Sua carreira na Disney abrangeu muitos dos filmes de animação mais memoráveis das décadas de 1940 e 1950. *Pintura tradicional na página 68.*

Ward Kimball

Ward Kimball ingressou no Walt Disney Studios em 1934 e contribuiu para muitos de seus filmes de animação, projetos de televisão e curtas-metragens até sua aposentadoria, em 1973. Entre os muitos personagens memoráveis da Disney que ele trouxe à vida estão Grilo Falante em *Pinóquio*, Tweedledee e Tweedledum em *Alice no País das Maravilhas* e Lúcifer em *Cinderela*. Ele dirigiu vários curtas-metragens educacionais, como o vencedor do Oscar *It's Tough to Be a Bird*. Um dos famosos Nove Anciões da Disney, Ward foi nomeado uma Lenda da Disney em 1989.

Esboço de pintura tradicional na página 70.

Fred Moore

Fred Moore ganhou elogios não apenas de Walt, mas do público que frequentava o teatro por ter animado os porcos no curta de 1933,

Os Três Porquinhos. Ele emprestou suas habilidades criativas para dezenas de curtas de animação, incluindo *Os Três Gatinhos Órfãos*, que ganhou um Oscar, e *O Alfaiatezinho Valente*, que foi indicado ao Oscar. Ele foi o supervisor de animação dos anões em *Branca de Neve e os Sete Anões*, e deu vida a Pávio, em *Pinóquio*, e Timothy Q. Mouse, em *Dumbo*. Uma de suas principais contribuições foi atualizar a aparência de Mickey Mouse no final dos anos 1930. Moore foi postumamente feito uma lenda da Disney em 1995.

Esboço de história na página 5.

Robert Stokes

Robert Stokes trabalhou em vários estúdios de animação entre 1932 e 1941. Ele ingressou no Walt Disney Studios em 1937 e trabalhou lá por dois anos, contribuindo para filmes como *Branca de Neve e os Sete Anões* e *Fantasia*.

Pintura tradicional na página 55.

Glossário de termos

Arte conceitual: Desenhos, pinturas ou esboços preparados nas fases iniciais do desenvolvimento de um filme. A arte conceitual é frequentemente usada para inspirar a encenação, o humor e a atmosfera das cenas.

Esboço de história: Mostra a ação que está acontecendo em uma cena, além de apresentar a emoção do momento da história. Os esboços de histórias ajudam a visualizar o filme antes que recursos caros sejam comprometidos com sua produção.

Pintura de fundo: Estabelece a cor, o estilo e o clima de uma cena. Eles aparecem na sobreposição de célula para visualizar a cena finalizada.

Ficha modelo: Usada quando muitos artistas estão envolvidos na animação de um personagem ou objeto, ajuda a padronizar a aparência e as poses de tais personagens ou objetos. A ficha modelo de um personagem normalmente mostra o rosto e o corpo desse personagem em vários ângulos.

Pintura tradicional: Uma ilustração criada para a animação final, pronta para ser rastreada em uma célula.

Modelos de cores: Poses de um personagem animado com anotações de tinta e cores de tinta combinadas usadas para aquele personagem em particular. Os modelos de cores servem como guias para os tintureiros e pintores na padronização da aparência de um personagem e na manutenção da consistência em seu trabalho.

Célula: Uma folha de celuloide transparente na qual desenhos de animação são traçados com tinta e pintados com cores. Para criar

um quadro acabado de uma cena, a célula é fotografada contra a pintura de fundo, que aparece através das áreas não pintadas.

Sobreposição de célula: Uma combinação de uma ou mais células e uma pintura de fundo, formando um quadro da cena finalizada.

Lobby card: Historicamente usados para promover filmes, os *lobby cards* eram pequenos pôsteres de filmes produzidos em sets, mostrando cenas importantes de novos lançamentos. Os *lobby cards* normalmente vêm em pacotes de oito e agora são altamente colecionáveis.